



Tax Meeting reuniu especialistas no dia 10 de maio, em Porto Alegre, com o objetivo de debater o complexo cenário tributário e de esclarecer dúvidas ao empresariado que compareceu ao evento

REPORTAGEM

Mudanças fiscais têm impacto para grandes empresas

PEDRO CARRIZO, ESPECIAL PARA O JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A insegurança fiscal afeta negócios de todos tamanhos no Brasil, mas, para as grandes empresas, uma mudança nas regras fiscais ou um pequeno deslize frente às obrigações tributárias pode gerar prejuízos astronômicos. Por isso, as companhias brasileiras precisam bancar grandes investimentos na estruturação de seus departamentos contábeis e jurídicos, na tentativa de acompanhar as inúmeras alterações do Fisco, o que faz do Brasil um dos países mais caros para o compliance fiscal.

Diante desse complexo cenário tributário, aconteceu na quarta-feira passada a 1ª edição do Tax Meeting, focado em esclarecer dúvidas ao empresariado sobre mudanças fiscais

recentes e em curso no Brasil.

O encontro reuniu clientes em comum das empresas PwC Brasil e TozziniFreire Advogados, que são atendidos na parte de consultoria e auditoria pela primeira e na seara jurídica pela segunda. Entre os convidados estavam grandes players do mercado nacional, como representantes de Lojas Renner e Neugebauer.

“O objetivo foi selecionar temas que estão na ordem do dia, como decisões recentes do STF e legislações recém-editadas, cujas mudanças impactam no poder de decisão e planejamento das empresas que atendemos. Além disso, também buscamos conjugar essas duas visões, a contábil operacional da PwC e a jurídica da TozziniFreire, acerca dos temas”, diz o advogado Gustavo Nygaard, sócio na TozziniFreire.

Alguns dos assuntos abordados foram mudanças nas regras de preços de transferência de bens e mercadorias, cessação dos efeitos de coisa julgada, tributação dos incentivos fiscais de ICMS para IRPJ e CSLL, transfer pricing, exclusão do ICMS-ST da base das contribuições ao PIS/Cofins e o creditamento, dentre outros. Todos impactam, em maior ou menor grau, os diversos segmentos de mercado, mas especialmente a indústria, o varejo e as multinacionais, explica Nygaard.

Sobre a questão do uso dos créditos ICMS na transferência interestadual de mercadorias entre filiais de uma mesma empresa, que é um assunto muito relevante para diversos segmentos de mercado, algumas decisões frente ao tema foram tomadas no mês passado e um

projeto de lei (PL nº 332) que trata das transferências de créditos foi aprovado no Senado um dia antes do evento. “Isso mostra como os assuntos abordados no Tax Meeting são recentes e carecem de muita atenção por parte das empresas”, diz o contador e advogado tributarista Giancarlo Chiapinotto, sócio da PwC Brasil e presidente do IBEF-RS (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças).

O imbróglio sobre a transferência de mercadorias entre estados com incidência ou não de ICMS, que é acompanhado pela dúvida sobre transferir os créditos nestas operações é de extrema importância por parte das varejistas, por exemplo, visto que a maioria das empresas desse segmento têm centros de distribuição e lojas espalhadas em todo País.

Além de Chiapinotto e Nygaard, também palestraram os advogados Rafael Mallmann e Erlan Valverde, sócios de TozziniFreire, e Maurício Guimarães, diretor de Tax da PwC Brasil.

Conforme antecipa Nygaard, após a grande adesão de empresários na edição inaugural, a ideia é realizar o evento semestralmente com uma compilação dos temas relacionados ao Fisco mais atuais e impactantes para as empresas atendidas pelos organizadores do Tax Meeting.

“Ainda não batemos o martelo sobre os temas que serão abordados na 2ª edição, que deve acontecer em meados de outubro, mas provavelmente vamos examinar alterações ligadas à reforma tributária”, diz Nygaard.